

## APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL



PROFEI - Mestrado Profissional em  
Educação Inclusiva em Rede

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM REDE - PROFEI

# **EduEdu na Prática: Estratégias para Alfabetizar Crianças com Deficiência Intelectual**





BRUNO MENDONÇA DE OLIVEIRA  
FÁBIO COLINS DA SILVA

# **EduEdu na Prática: Estratégias para Alfabetizar Crianças com Deficiência Intelectual**

GUIA DIDÁTICO PARA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM  
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL POR MEIO DE APLICATIVO  
EDUCATIVO

**MARABÁ-PA  
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Centro de Biblioteca Universitária

---

048e OLIVEIRA, Bruno Mendonça de  
EduEdu na Prática: Estratégias para Alfabetizar  
Crianças com Deficiência Intelectual: Guia Didático  
para alfabetização de alunos com Deficiência  
Intelectual por meio de aplicativo educativo / Bruno  
Mendonça de OLIVEIRA. – 2025.

Orientador(a): Fábio Colins SILVA.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Sul  
e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá,  
Instituto de Ciências Humanas, Programa de Mestrado  
Profissional em Educação Inclusiva, Marabá, 2025.

1. Deficiência Intelectual. 2. Alfabetização. 3.  
Aplicativo Educativo. I. SILVA, Fábio Colins, orient.  
II. Título.

CDD: 22. ed.: 371.9046

---



# APRESENTAÇÃO

Este guia surge como produto final da dissertação de mestrado intitulada: “Alfabetização de alunos com deficiência intelectual por meio de Aplicativo educativo” do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

Nele abordamos como a tecnologia pode ser uma poderosa aliada na alfabetização de crianças com deficiência intelectual. Em particular, exploraremos o aplicativo Edu Edu, uma plataforma inovadora que tem se mostrado uma ferramenta eficaz para promover o aprendizado de forma acessível, personalizada e inclusiva.

O EduEdu foi desenvolvido com o propósito de atender à diversidade de necessidades dos alunos, oferecendo um ambiente de aprendizagem estimulante e adaptado, que permite que cada criança aprenda no seu próprio ritmo e de acordo com suas capacidades.

Este material foi elaborado com o objetivo de fornecer aos educadores, profissionais da área educacional, familiares um guia didático e acessível, que auxilie na implementação de uma alfabetização inclusiva, baseada no uso de tecnologias digitais.

Esperamos que este guia seja uma fonte de inspiração e orientação para todos aqueles que estão comprometidos com a construção de uma educação mais justa, equitativa e transformadora.

Acredite no potencial de cada aluno, explore o poder da tecnologia e, juntos, vamos construir um futuro mais inclusivo e acessível para todos.

Um abraço,

Professores Bruno Oliveira e Fábio Colins!

# SUMÁRIO

<b>1. ORIENTAÇÕES GERAIS</b>	<b>07</b>
<b>2. ORIENTAÇÕES PARA FAMILIARES E CUIDADORES</b>	<b>09</b>
<b>3. AFINAL O QUE É DEFICIÊNCIA INTELECTUAL?</b>	<b>11</b>
<b>4. CARACTERÍSTICAS DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL</b>	<b>12</b>
<b>5. TECNOLOGIAS DIGITAIS E INCLUSÃO</b>	<b>16</b>
<b>6. CONHECENDO O EDUEDU</b>	<b>19</b>
<b>7. ENTENDENDO COMO FUNCIONA O APP</b>	<b>26</b>
<b>8. COMO USAR O APLICATIVO</b>	<b>29</b>
<b>9. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>31</b>
<b>10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>33</b>
<b>11. GLOSSÁRIO</b>	<b>34</b>

# 1. ORIENTAÇÕES GERAIS

O uso do aplicativo EduEdu no contexto da alfabetização de crianças com deficiência intelectual exige uma abordagem intencional e sensível às particularidades de cada aluno. Para potencializar os benefícios dessa ferramenta, é essencial que o professor:

**1. Compreenda as especificidades da deficiência intelectual ou de outras deficiências / transtornos:** Familiarize-se com as características gerais dessa condição, como descrito nos capítulos iniciais deste eBook, para adaptar estratégias pedagógicas e promover a inclusão efetiva.

**2. Realize uma avaliação diagnóstica inicial:** Utilize as funcionalidades do aplicativo para identificar o nível de desenvolvimento e as necessidades individuais dos alunos, ajustando as atividades propostas conforme os resultados.

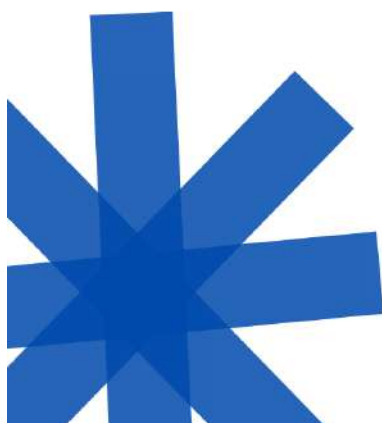
**3. Adapte o ritmo e os métodos de ensino:** Priorize atividades que respeitem o ritmo de aprendizado de cada criança, utilizando recursos visuais e interativos para reforçar a compreensão e a memorização.

---

4. **Incorpore práticas inclusivas e colaborativas:** Estimule a interação entre os alunos e aproveite os recursos socioemocionais do aplicativo para trabalhar habilidades interpessoais, fundamentais para o desenvolvimento integral.

5. **Busque formação contínua:** Acesse os materiais complementares e os cursos oferecidos pelos desenvolvedores do EduEdu para aprimorar o uso da ferramenta e manter-se atualizado em práticas de ensino inclusivas.

6. **Monitore o progresso e ajuste estratégias:** Utilize os relatórios fornecidos pelo aplicativo para acompanhar o desempenho dos alunos, revisando as estratégias pedagógicas conforme necessário para garantir avanços consistentes.



## 2. ORIENTAÇÕES PARA FAMILIARES E CUIDADORES

Gostaríamos de reforçar que a mediação pedagógica do professor e o apoio familiar são indispensáveis para a efetividade do processo de alfabetização mediado por tecnologias, por isso destacamos algumas orientações para que o uso do EduEdu seja feito de forma intencional e com objetivos específicos a serem alcançados.

### 1. Estabeleça uma rotina de estudos em casa

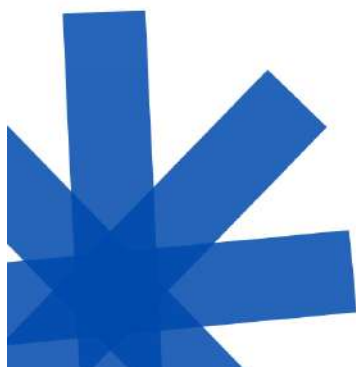
Defina horários fixos para uso do aplicativo EduEdu. A repetição ajuda na fixação do conteúdo.

### 2. Celebre as conquistas da criança

Elogie o esforço e os avanços. Isso reforça a autoconfiança e a motivação para continuar aprendendo.

### 3. Participe das atividades no app

Acompanhe a criança enquanto ela usa o EduEdu. Pergunte, incentive e ajude em caso de dúvidas.





#### **4. Comunique-se com a escola**

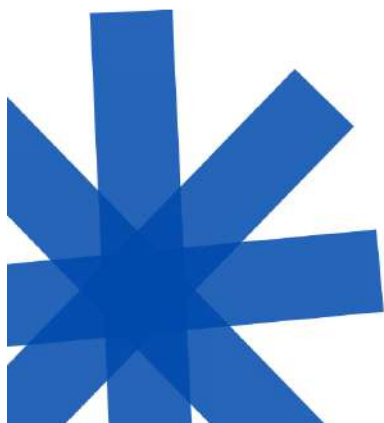
Mantenha contato com os professores e compartilhe observações sobre o progresso ou as dificuldades em casa.

#### **5. Respeite o ritmo de aprendizagem**

Cada aluno é único. Evite comparações e valorize cada passo conquistado.

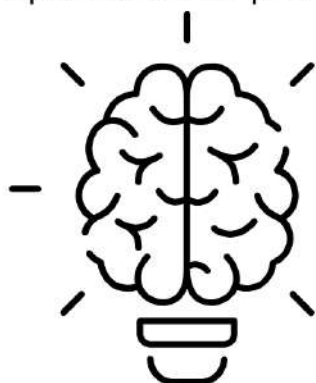
#### **6. Busque informações e apoio**

Utilize os materiais explicativos do aplicativo, participe de encontros escolares e acesse cursos gratuitos sobre inclusão.



### 3. AFINAL, O QUE É A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL?

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014) conceitua a Deficiência Intelectual (DI) como um transtorno do desenvolvimento intelectual, caracterizado por **déficits significativos** em **funções cognitivas essenciais**, incluindo raciocínio, resolução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, julgamento, aprendizado acadêmico e aprendizado a partir de experiências.



Por sua vez, a Portaria Conjunta 21/2020, emitida pelo Ministério da Saúde, define a deficiência intelectual como **uma condição complexa**, marcada por limitações substanciais tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo. Essas limitações se refletem em dificuldades nas áreas conceituais, sociais e práticas.

Essa definição prática destaca pontos que podem ser observados no ambiente escolar, permitindo que os professores tenham uma visão mais clara de como a deficiência intelectual se manifesta no dia a dia, e como adaptar as estratégias de ensino

## 4. CARACTERÍSTICAS DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL



Os profissionais de saúde e educação costumam classificar a deficiência intelectual em quatro níveis: **leve, moderada, grave e profunda**. Essa classificação ajuda a entender o quanto a pessoa precisa de apoio e quais são as suas possibilidades de aprendizagem e autonomia.

No caso da **deficiência intelectual leve**, a pessoa apresenta algumas dificuldades na escola, especialmente nas áreas de leitura, escrita e matemática, mas consegue aprender com mais tempo e reforço. Um exemplo seria uma criança que demora mais para aprender a ler e escrever, mas que, com apoio da professora e ajuda da família, consegue acompanhar as atividades. Na vida adulta, essa pessoa pode trabalhar, cuidar de si mesma e ter independência, embora possa ter mais dificuldade para lidar com situações novas ou resolver problemas mais complexos.



---

**A deficiência intelectual moderada** envolve limitações mais visíveis. em que a pessoa pode aprender a falar, se comunicar e até ler e escrever palavras simples, mas sempre precisará de apoio constante para isso. Por exemplo, um adolescente com deficiência moderada pode saber identificar moedas e fazer compras pequenas com ajuda, mas não consegue planejar sozinho como ir de ônibus até um lugar desconhecido. Também pode precisar de orientação diária para manter sua rotina de higiene, alimentação e segurança



**Na deficiência intelectual grave,** as dificuldades são maiores. A pessoa pode ter pouca fala ou nenhuma, compreender poucas palavras e depender de outras pessoas para quase todas as tarefas. Imagine uma criança que ainda não fala, se comunica por gestos simples ou expressões faciais, e precisa de ajuda para comer, se vestir e ir ao banheiro. Ela pode aprender algumas atividades básicas, como escovar os dentes ou segurar uma colher, mas apenas com muita repetição e supervisão.





Por último, a **deficiência intelectual profunda** é a mais severa. A pessoa tem comprometimentos muito grandes tanto nas habilidades cognitivas quanto nas físicas. Geralmente, não fala, não anda ou tem movimentos bastante limitados. Um exemplo seria um adulto que precisa de ajuda para todas as atividades do dia, inclusive se alimentar, trocar de roupa e até se posicionar na cama. Sua comunicação pode se dar por meio de expressões ou sons, e seu contato com o mundo é mais sensorial — responde a carinhos, músicas ou luzes, por exemplo.

---

Além das características já mencionados é importante mencionarmos três áreas que podem ser comprometidas pela deficiência intelectual:



**Desenvolvimento Cognitivo:** apresentam um ritmo mais lento de aprendizagem, e podem ter mais dificuldade em compreender conceitos abstratos, resolver problemas complexos e lembrar de informações novas.

**Habilidades Adaptativas:** Isso inclui habilidades do dia a dia, como comunicação, autocuidado e habilidades sociais. Por exemplo, podem ter mais dificuldade em socializar ou expressar suas necessidades e sentimentos



**Atenção e Memória:** A concentração geralmente é mais curta, o que afeta a retenção de informações. Pessoas com deficiência intelectual podem precisar de repetição e de atividades com apoio visual para facilitar a compreensão e a memorização.



## ATENÇÃO!

É importante destacar que essa condição não impede o aprendizado, mas requer estratégias adaptadas para atender ao estilo e ao ritmo de cada criança.

## 5. TECNOLOGIAS DIGITAIS E INCLUSÃO

---

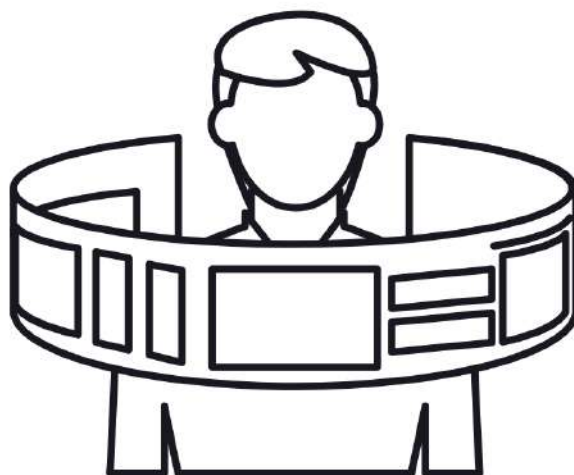


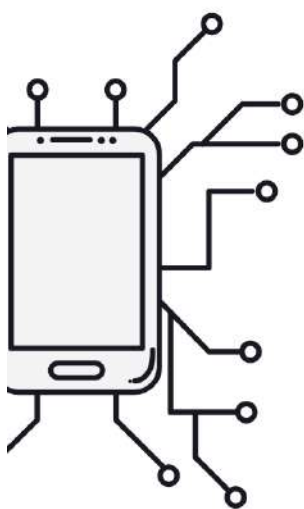
O debate sobre a presença das tecnologias digitais na educação inclusiva demanda uma análise que vá além do reconhecimento de seu potencial técnico. Trata-se de compreender em profundidade as mediações que essas tecnologias promovem nos processos de ensino e aprendizagem e, sobretudo, como essas mediações podem se tornar instrumentos de promoção da equidade e do direito à educação

A perspectiva da inclusão escolar transcende o mero acesso físico à escola e se concentra na efetiva participação e aprendizagem de todos os estudantes, com suas singularidades. Contudo, a integração das tecnologias digitais no campo da educação inclusiva não se dá de maneira homogênea ou linear, há uma tensão permanente entre o discurso de inovação e a realidade das práticas escolares, frequentemente marcadas por lacunas na formação docente, ausência de acessibilidade digital e precariedade da infraestrutura

---

Para que as tecnologias digitais realmente contribuam para uma educação inclusiva, é necessário que os professores desenvolvam competências não apenas técnicas, mas pedagógicas, éticas e críticas no uso dessas ferramentas. Kenski (2013) afirma que a tecnologia só se torna pedagógica quando articulada a um projeto educativo, isto é, quando se insere num contexto de objetivos claros, mediações conscientes e propósitos formativos.





Além disso, há o risco de se reproduzir uma lógica compensatória, em que a tecnologia é vista como substituta da mediação humana ou como solução mágica para os desafios da inclusão. É imprescindível lembrar que os processos de aprendizagem são profundamente relacionais e contextuais, e que a tecnologia, por mais sofisticada que seja, não substitui o papel do educador como mediador crítico e sensível às particularidades de seus alunos. Paulo Freire (1996), ao enfatizar o compromisso ético do educador com a autonomia do educando, nos alerta para o perigo de práticas desumanizadoras que, embora travestidas de inovação, perpetuam exclusões sutis e sofisticadas.

## 6. CONHECENDO O EDUEDU

O EduEdu é um aplicativo voltado para o suporte ao processo de ensino-aprendizagem, que visa proporcionar aos educadores uma ferramenta poderosa para dinamizar suas práticas pedagógicas. Com uma interface intuitiva e uma abordagem flexível, o aplicativo oferece uma gama de recursos educativos, como atividades, jogos, quizzes e avaliações, que podem ser adaptados ao perfil e às necessidades específicas de cada turma.



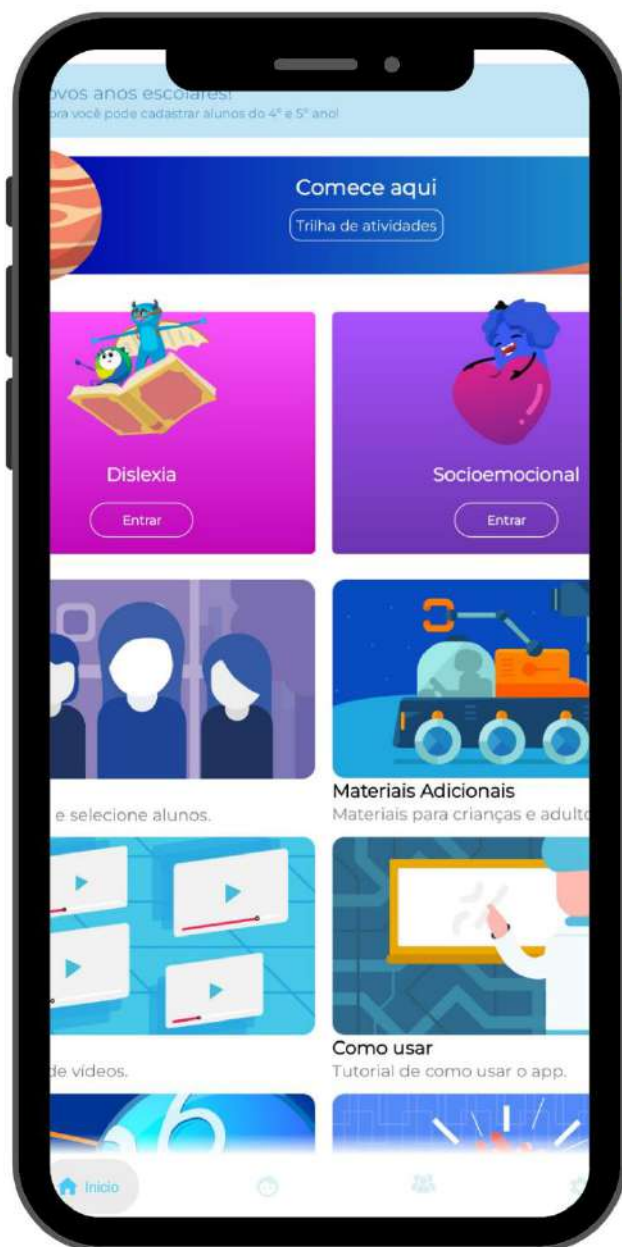
Ele permite que os professores acompanhem de maneira detalhada o desempenho dos alunos, ajustando o ritmo e o conteúdo de acordo com o progresso de cada aluno, promovendo uma aprendizagem mais personalizada e eficaz.



O aplicativo foi desenvolvido pelo Instituto ABCD, uma organização que não tem fins lucrativos e trabalha para ajudar pessoas com dislexia no Brasil. Eles criaram com a ajuda de professores, psicólogos e especialistas em tecnologia, com o objetivo de melhorar o aprendizado e a vida dessas pessoas. Além disso, se preocupam com a privacidade dos usuários: explicam de forma simples como os dados são usados e seguem a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), garantindo mais segurança para todos.

Ele foi pensado para ser fácil de usar por todos os alunos, inclusive aqueles com dificuldades de aprendizagem e usa jogos educativos e atividades divertidas para ajudar no desenvolvimento da leitura e da escrita. Todo o conteúdo segue o que é proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pode ser usado por alunos da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental. Além disso, o aplicativo combina estratégias de ensino que funcionam de verdade com os recursos que a tecnologia pode oferecer.

## 7. ENTENDENDO COMO FUNCIONA O APP

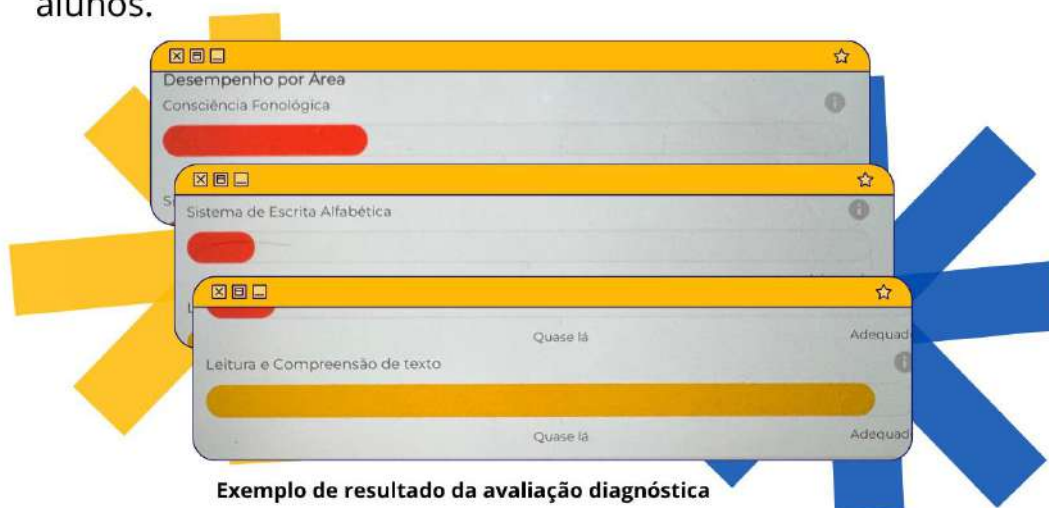


### ! ATENÇÃO!

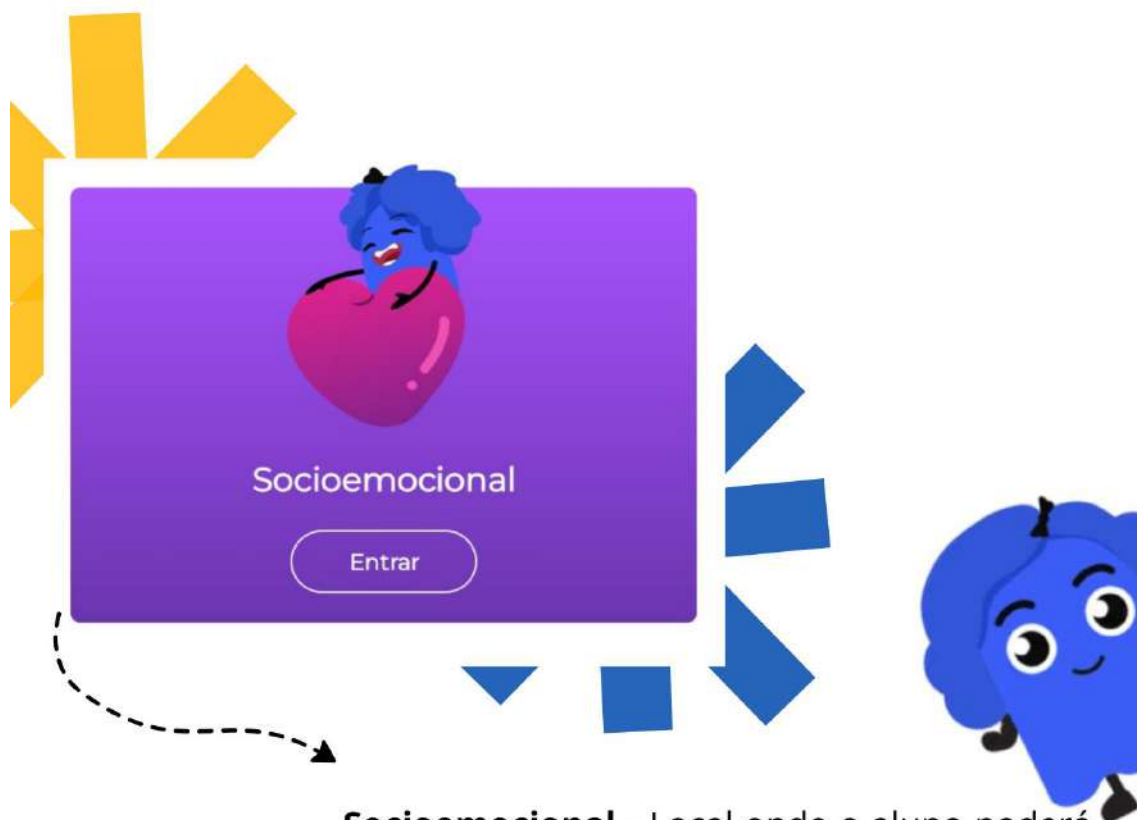
É de suma importância iniciarmos falando das funcionalidades do app, entretanto é necessário que nos ambientemos com cada item disponível para que possamos entender de forma funcional como o aplicativo funciona e utilizarmos ele da melhor maneira possível.



**COMECE AQUI** - Local onde você realizará duas atividades iniciais com os alunos para que seja feita a avaliação diagnóstica. **Primeiro** o teste de funcionalidade do som, touch, percepção visual e apresentação da personagem "Tita". **Segundo**, realização da avaliação diagnóstica de acordo com a série de cada aluno. Após a avaliação é apresentado o resultado, os pontos em que o aluno necessita de melhora e a **trilha de atividades** fica disponível para realização com os alunos.

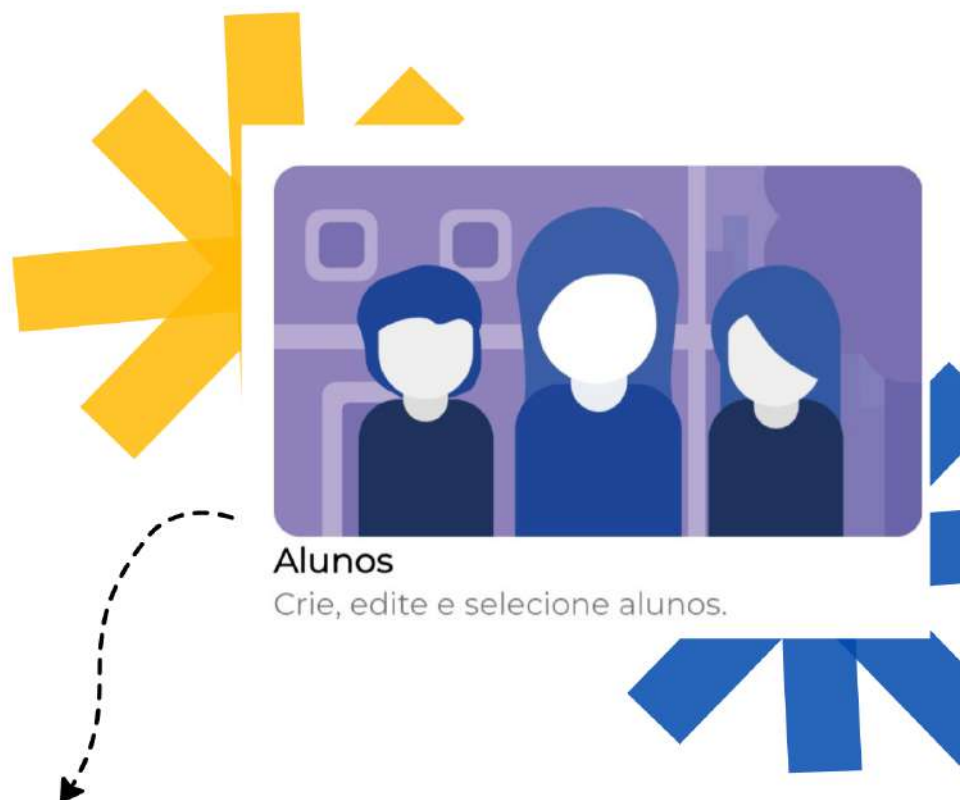


Exemplo de resultado da avaliação diagnóstica



**Socioemocional** - Local onde o aluno poderá dizer como está se sentindo naquele dia de realização de atividades e auxilia as criança na capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções, bem como se relacionar de maneira saudável com os outros.





**Alunos** - Local onde o professor cadastrará seus alunos; com a nova atualização do aplicativo é permitido inserir alunos do pré ao 5º ano do Ensino Fundamental.

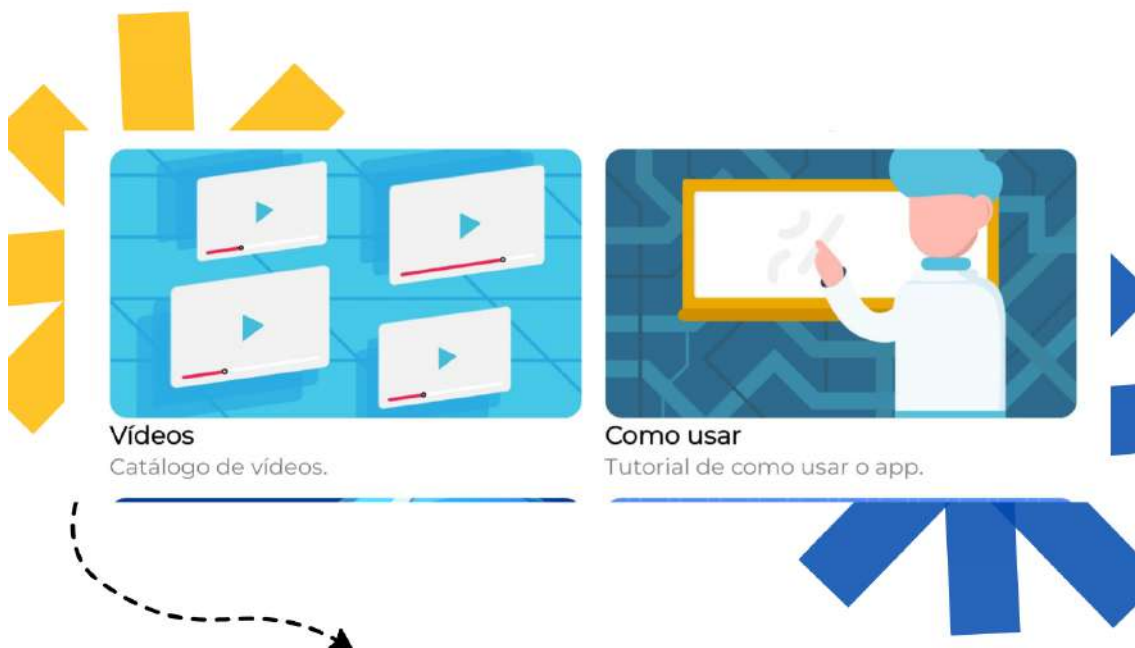


### Materiais Adicionais

Materiais para crianças e adultos.

**Materiais adicionais** - O aplicativo oferece atividades pedagógicas, materiais de apoio e orientações aos responsáveis e/ou educadores que são disponibilizados em formato pdf.

## 7. ENTENDENDO COMO FUNCIONA O APP



**VÍDEOS E COMO USAR** - Nesses guias o usuário pode ter acesso a um catálogo com diversos vídeos com orientações, músicas, como escrever as letras do alfabeto e orientando o educador sobre o ensino das letras. Na guia **como usar**, o usuário tem um tour sobre cada guia do aplicativo e pra que serve cada item.



Caso o usuário ainda tenha alguma dúvida sobre como utilizar o aplicativo com seus alunos, o próprio desenvolvedor do aplicativo disponibiliza uma formação gratuita via plataforma moodle contendo os seguintes itens: 1. **O que é e como usar o EduEdu;** 2. **EduEdu em diferentes ambientes: o uso em casa e na escola;** e 3. **O EduEdu e o trabalho com o desenvolvimento socioemocional.**

---

O EduEdu desenvolve **materiais educativos personalizados**, dinâmicos e envolventes para as crianças, levando em conta o nível de conhecimento e as competências de cada aluno.

O objetivo principal desse material é promover uma aprendizagem personalizada, ou seja, atender às necessidades individuais de cada aluno. Ele é projetado para fortalecer as habilidades já desenvolvidas pelos alunos, ao mesmo tempo em que foca nas áreas em que eles apresentam maiores dificuldades.

Além de uma variedade de atividades pedagógicas, o material também integra recursos como jogos, músicas e textos, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo e eficaz. Essa abordagem visa não só o desenvolvimento cognitivo, mas também o engajamento emocional do aluno, tornando o aprendizado mais prazeroso e estimulante.



## 8. COMO USAR O APLICATIVO



1. **Baixar o aplicativo:** O primeiro passo é baixar o EduEdu na loja de aplicativos do seu dispositivo (Google Play para Android), até o momento o aplicativo não tem versão para IOS (Apple Play).

---

2. **Criar uma conta:** Abra o aplicativo e faça o cadastro, criando uma conta com seu e-mail institucional ou fornecendo as informações solicitadas.



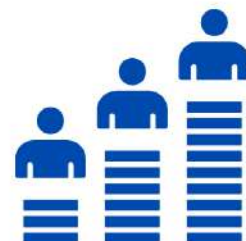
3. **Configurar o perfil:** Após o cadastro, é necessário preencher o perfil de educador, com dados como nome, escola. Isso ajudará o aplicativo a personalizar as atividades e os relatórios.

---



---

4. **Cadastrar os alunos:** Você pode cadastrar seus alunos manualmente. Para isso, insira os dados de cada aluno (nome, série, etc.).



5. **Realizar a avaliação diagnóstica** com cada aluno cadastrado no aplicativo no início e no final da trilha de atividades.

5. **Iniciar a trilha de atividades com os alunos:** a trilha de atividades possuem planetas com diferentes atividades que auxiliarão os alunos a melhorar seus desempenhos de acordo com o avaliado na prova inicial .



**! ATENÇÃO!**

O aplicativo só permite que o aluno realize a finalização de **duas fases (planetas) por dia**. Considere esta informação no planejamento de suas atividades.



## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

A análise crítica deste guia permite destacar seus méritos e também refletir sobre os desafios que persistem na realidade educacional. Entre os pontos fortes, evidenciam-se a capacidade de personalizar o ensino, o caráter lúdico e visual das atividades, e a preocupação com o aspecto emocional dos estudantes, fatores essenciais para o engajamento de alunos com deficiência intelectual. Por outro lado, limitações como a indisponibilidade do aplicativo para dispositivos iOS e a exigência de uma infraestrutura mínima nas escolas públicas são desafios reais que precisam ser considerados na implementação da proposta.

O Guia Didático se apresenta como uma contribuição relevante para o campo da educação inclusiva, ao articular teoria e prática em uma proposta pedagógica que valoriza a diversidade, a tecnologia e o compromisso ético com a aprendizagem de todos os estudantes. Ao demonstrar como o EduEdu pode ser utilizado de forma eficaz, o guia promove a autonomia docente e a transformação das práticas pedagógicas, reafirmando que a inclusão só se concretiza quando há intencionalidade, preparo e sensibilidade na ação educativa.

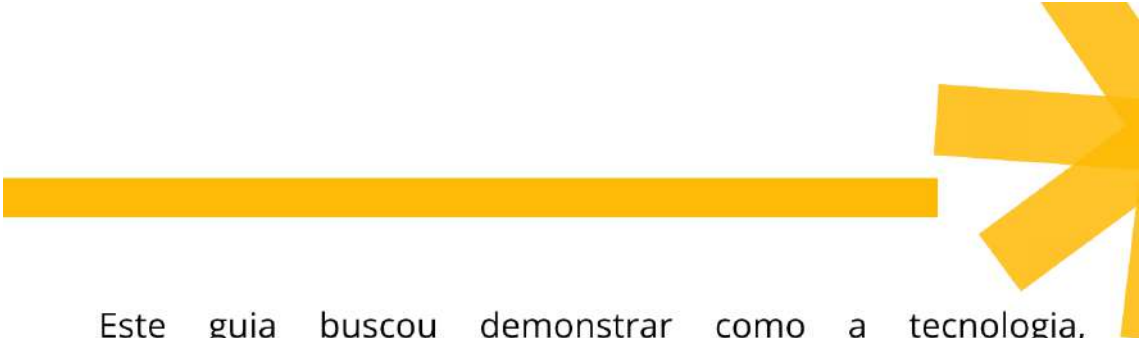


## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

A análise crítica deste guia permite destacar seus méritos e também refletir sobre os desafios que persistem na realidade educacional. Entre os pontos fortes, evidenciam-se a capacidade de personalizar o ensino, o caráter lúdico e visual das atividades, e a preocupação com o aspecto emocional dos estudantes, fatores essenciais para o engajamento de alunos com deficiência intelectual. Por outro lado, limitações como a indisponibilidade do aplicativo para dispositivos iOS e a exigência de uma infraestrutura mínima nas escolas públicas são desafios reais que precisam ser considerados na implementação da proposta.

O Guia Didático se apresenta como uma contribuição relevante para o campo da educação inclusiva, ao articular teoria e prática em uma proposta pedagógica que valoriza a diversidade, a tecnologia e o compromisso ético com a aprendizagem de todos os estudantes. Ao demonstrar como o EduEdu pode ser utilizado de forma eficaz, o guia promove a autonomia docente e a transformação das práticas pedagógicas, reafirmando que a inclusão só se concretiza quando há intencionalidade, preparo e sensibilidade na ação educativa.



Este guia buscou demonstrar como a tecnologia, representada aqui pelo aplicativo EduEdu, pode atuar como uma aliada poderosa na promoção da alfabetização de crianças com deficiência intelectual. Foram discutidas não apenas as potencialidades do EduEdu, mas também os princípios pedagógicos e as estratégias fundamentais para garantir uma prática educacional inclusiva e eficaz.

Acreditamos que o sucesso dessa iniciativa depende do comprometimento dos professores em adotar práticas inovadoras e em reconhecer o potencial de cada aluno. O aplicativo contribui para uma ruptura com o modelo tradicional de ensino, que frequentemente relega o aluno a um papel passivo, e passa a vê-lo como sujeito ativo da aprendizagem

Encerramos com um convite à reflexão e à ação: que cada educador se sinta inspirado a explorar as possibilidades tecnológicas e a cultivar uma postura de constante aprendizado. Juntos, podemos transformar desafios em oportunidades, contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva, na qual toda criança possa alcançar o seu máximo potencial.

## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---



American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Conjunta nº 21, de 25 de novembro de 2020. **Aprova o Protocolo para o Diagnóstico Etiológico da Deficiência Intelectual**. Brasília, DF, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2013.



# 11. GLOSSÁRIO



---

## **Avaliação Diagnóstica**

Atividades iniciais que identificam as habilidades e dificuldades do aluno. No EduEdu, essas atividades definem a trilha de aprendizagem individual.

## **Deficiência Intelectual (DI)**

Condição caracterizada por limitações no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, afetando a autonomia da criança.

## **Funções Executivas**

Conjunto de capacidades mentais responsáveis por planejamento, memória de trabalho, atenção e autorregulação.

  
 **Intervenção Pedagógica**

Ações intencionais do professor para auxiliar o aluno em sua aprendizagem, adaptando estratégias conforme suas necessidades.

 **Mediação Pedagógica**

A forma como o professor atua para facilitar e promover a aprendizagem, respeitando o ritmo do aluno.

 **Socioemocional**

Capacidade da criança de reconhecer, compreender e lidar com as próprias emoções, além de se relacionar bem com os outros.

 **Trilha de Aprendizagem**

Caminho de atividades personalizado, proposto pelo EduEdu com base na avaliação diagnóstica.



## SOBRE OS AUTORES

---



### **BRUNO MENDONÇA DE OLIVEIRA**

---

Pedagogo pela Universidade Federal do Pará. É professor da Rede municipal de Belém-PA, onde atua como professor no Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Mestre em Educação Inclusiva pelo PROFEI - UNIFESSPA.

### **FÁBIO COLINS DA SILVA**

---

Doutorado em Educação em Ciências e Matemáticas (UFPA); Professor efetivo na UFPA. Desenvolve pesquisa sobre Ensino de Língua; Discalculia do Desenvolvimento; Educação de Surdos e Formação de Professores da Educação Básica.

